

DISSERTAÇÕES E TESES/ DISSERTATIONS AND THESIS

ANDRADE, Alexandre de Melo. **A transcendência pela natureza em Álvares de Azevedo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientador: Prof. Dr. Antônio Donizeti Pires.

Benedito Nunes, em “A Visão Romântica” (1993, p.58), afirma que na poesia romântica, “O Eu transcende a Natureza física [...]”, pois estabelece com ela um entendimento interno. Sob esse ponto de vista, a Natureza romântica é reveladora, pois exprime a experiência subjetiva do sujeito lírico e contribui para o alcance de uma consciência demiúrgica. Essa poesia referta de analogias será o ponto de partida para a abordagem de um universo onde cada elemento natural seja visto como metáfora de outra realidade superior, intuível pelo projeto poético. Álvares de Azevedo, em *Lira dos vinte anos*, desenvolve tal intuição panteística, especialmente na Primeira e na Terceira Parte, provocando contraponto em muitos poemas da Segunda Parte, quando substitui a intuição pela dedução irônica do mundo e dos homens. As outras obras do autor nos interessam na medida em que exploram as metáforas do anoitecer, como *Macário*, *Noite na taverna* e *O Conde Lopo*. Porém, entendemos que na *Lira*, a transcendência pela natureza se realiza mais plenamente, permitindo-nos uma leitura de seus versos por via dessa visada crítica. A intenção da tese é, dessa forma, entender a poética da natureza no jovem autor, de modo que possamos dialogar com a experiência transcendente do sujeito romântico e com os pressupostos da filosofia romântica disseminados a partir do Pré-Romantismo alemão.

BARBON, Michele Cristina Voltarelli. **Caminhos do melodrama em Portugal**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – Unesp – Araraquara. 2011. Orientadora: Profa. Dra. Renata Soares Junqueira.

Nesta tese procuramos seguir o caminho percorrido pelo melodrama em Portugal ao longo do século XIX, investigando as suas ocorrências no teatro português desde o início do século – quando ali se instalava o Romantismo –, passando pelo período do Ultra-Romantismo, quando o gênero ganhou mais relevo, até chegar à época do Decadentismo-Symbolismo, quando as formas melodramáticas ainda se revelavam vigorosas, embora com alterações que tentamos esmiuçar.

Investigamos o melodrama – com os seus conteúdos e as suas formas específicas – tal como se estabeleceu no Portugal oitocentista e como se desenvolveu ao longo desse período, procurando compreender as relações deste gênero dramático com o contexto sócio-cultural que o estimulou – afinal, a força do melodrama perdurou ao longo de Oitocentos. Verificamos qual a contribuição de Almeida Garrett enquanto introdutor do teatro romântico em Portugal, lutando por uma produção nacional de qualidade, susceptível de elevar o gosto e a cultura do público e, portanto, contrário à presença do melodrama, mas em cujas peças encontramos vestígios deste gênero. Considerando-se que a pesquisa abrangeu um período bastante extenso, utilizamos as seguintes obras como textos paradigmáticos: *O cativo de Fez* (1839), de Silva Abranches; *Os dois renegados* (1839), de Mendes Leal; *O fraticida* (1844), de Guerra Leal; *O último acto* (1859), de Camilo Castelo Branco e, finalmente, de D. João da Câmara, *O pântano* (1894) e *A Rosa enjeitada* (1901).

CARIGNANO, Maria Laura Moneta. **Avatares da literatura argentina contemporânea**: Copi e Perlongher. Neobarroco e contracultura no cenário pós-ditatorial. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite.

Este trabalho propõe-se abordar a obra de dois autores argentinos contemporâneos: Copi e Néstor Perlongher a partir do arsenal teórico do neobarroco enquanto estética da pós-modernidade. Para isto, partir-se-á do autor a partir do qual emerge o conceito de neobarroco: Severo Sarduy, tendo como alvo a análise da obra dos autores argentinos que, a nosso ver, reelaboram e vinculam-se a essa estética. Partindo do livro de Irlemar Chiampi Barroco e *Modernidade*, pensar-se-á a relação entre neobarroco e pós-modernidade. Nossa proposta é pensar estas categorias – neobarroco e pós-modernidade – na obra dos autores argentinos já citados. Daí que a intenção da pesquisa não é fazer uma análise exaustiva da obra de cada um dos autores e sim trabalhar a partir de problemáticas próprias da estética neobarroca na sua condição pós-moderna que aparecem como problemáticas específicas na obra tanto de Copi quanto de Perlongher. Embora o corpus com o qual trabalharemos seja a obra completa de cada um dos autores, privilegiar-se-á, na análise, os textos que permitam dar conta das problemáticas que apresentaremos como próprias de uma literatura cuja periodização corresponde ao advento de traços pós-modernos no âmbito do que chamamos “pós-ditadura”. Nosso objetivo é então estabelecer linhas de leitura na obra de Copi e Perlongher que permitem falar de um “corte”, ou, nas palavras de Libertella, de uma “nueva escritura en Latinoamérica”. Dentre os aspectos mais importantes desta literatura neobarroca e posmodernista, salientaremos: a relação com a cultura de massa e o simulacro,

o Kitsch e o Camp, a questão do suplemento, a vinculação com o universo da contracultura, a emergência de novas temáticas (especificamente de temáticas gay que problematizam a categoria de gênero) e o questionamento da identidade cultural, através do surgimento de um novo tipo de exílio.

DAVERNI, Rodrigo Ferreira. **Um rio a correr entre duas mundividências:** leituras do espaço em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, de Mia Couto. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa.

O romance *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2002), do autor moçambicano Antonio Emílio Leite Couto, comumente conhecido como Mia Couto, evidencia, por meio de uma ficção, uma proposta de revitalização, pela via do literário, da sociedade moçambicana. Nessa perspectiva, sua poética repousa em uma relação dialética que se funda, sobretudo, entre a permanência (representada ou registrada pela existência do bairro rural denominado Luar-do-Chão) e a ausência (cidade, espaço da narrativa dedicado ao desenvolvimento, progresso e conforto, mas também o da perda da memória tribal, dos sentimentos, etc.), ambas demarcadas pela espacialidade. O presente trabalho tem por finalidade demonstrar como algumas temáticas comuns às literaturas africanas aparecem representadas na espacialidade do universo diegético miacoutiano. Isso acontece sobretudo no que toca ao espaço da convivência das diferenças culturais, colaborando dessa maneira com uma melhor compreensão teórica desse importante aspecto essencial de toda narrativa ficcional. Em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, o personagem Marianinho, protagonista e narrador da história, após anos estudando na cidade (moderna), retorna à sua ilha de origem, Luar-do-Chão (religiosa e mítica), por ocasião da morte de seu avô Dito Mariano, o patriarca da família. Ao sabor de um romance policial, muitas peripécias serão desveladas na trajetória de todos os personagens, configurando uma narrativa que prende a atenção do leitor de maneira marcante. A viagem empreendida por Mariano, quando deixa a cidade em que fora estudar as Letras para regressar à ilha de Luar-do-Chão, não diz respeito apenas a uma mudança de espaço geográfico, mas implica também numa mudança de sua condição humana e cultural e de sua visão de mundo. É que a cidade (capitalista, urbana e progressista) o tinha anteriormente transformado. Ao herói viajante do romance compete reconstruir seu espaço de origem devastado pela guerra e pelos interesses egoísticos de cada um, costurando os fios da modernidade no tecido da tradição, bem como avançar em propostas e perspectivas para dar um sentido (novo) a sua vida. A relação espacial aqui desvendada comandará não apenas os acontecimentos, mas principalmente construirá os sentidos dados por eles pelo autor do romance.

LOPES, Tania Mara Antonietti. **O realismo mágico e seus desdobramentos em romances de José Saramago**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi.

O presente estudo tem como objetivo principal apresentar os desdobramentos do realismo mágico numa análise de *A jangada de pedra* (SARAMAGO, 2006) e em leituras de *As intermitências da morte* (SARAMAGO, 2005) e *Ensaio sobre a cegueira* (SARAMAGO, 2007), em que o procedimento literário em questão – tendo em conta a figura do narrador – adquire uma função dialógica, que se dá por meio de referências intertextuais com mitos, lendas e outras formas de narrativa da tradição literária ocidental. A análise literária baseia-se nas concepções de Gerárd Genette e outros autores sobre o narrador; para a concepção de realismo mágico, utilizamos essencialmente as reflexões de Irlema Chiampi e Willian Spindler; no que diz respeito aos diálogos promovidos pela intertextualidade, recorreremos aos conceitos propostos por Mikhail Bakhtin, Lauren Jenny e Lucien Dällembach. De posse destes e de outros estudos da teoria da narrativa, analisamos os textos literários, com a preocupação de identificar elementos que inserem os romances mencionados na perspectiva do realismo mágico, procedendo também à reflexão sobre o diálogo que o autor português realiza com a literatura hispano-americana por meio desse procedimento, procurando compreender o processo de construção dos romances pelo viés da narrativa mágica e suas contribuições para a literatura contemporânea .

MARQUES, Paulo Sergio. **Caos e cosmo na floresta: O Outro e o Mal na Amazônia de Darcy Ribeiro**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Silva Camarani.

Esta pesquisa analisa a presença do Outro e do Mal em *Maira* (1976) e *Utopia selvagem* (1982), narrativas ficcionais do antropólogo e romancista Darcy Ribeiro ambientadas na Amazônia, apoiando-se nos conceitos e métodos da crítica arquetípica e da antropologia do imaginário, desenvolvidas principalmente por Meletínski (1987; 2002), Eliade (1999; 2001; 2002) e Durand (2002). A partir da matriz mítica e literária da oposição entre Cosmo e Caos, Eu e Outro, Bem e Mal, busca identificar, nas narrativas, a figura do Oponente e das forças antagonistas, bem como as imagens arquetípicas e os símbolos do Mal presentes na Amazônia de Darcy Ribeiro.

ROSSI, Aparecido Donizete. **Segredos do sótão**: Feminismo e Escritura na obra de Kate Chopin. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientador: Prof. Dr. Alcides Cardoso dos Santos.

A presente tese de doutorado tem por objetivo investigar as questões do Feminismo e da escritura (*écriture*) na obra Kate Chopin (1850 – 1904), importante nome do Realismo norte-americano, com especial ênfase em seus contos. Em prévia pesquisa de mestrado [A desarticulação do universo patriarcal em *The Awakening*, de Kate Chopin (2006)] observou-se que o multiverso literário da autora se articula a partir de uma simultânea construção e desarticulação de significações, as quais vão além e ao mesmo tempo se utilizam das estruturas narrativas presentes em cada texto. Assim, Kate Chopin joga com a competência linguística, cultural e ideológica de seu leitor; joga com suas convicções mais profundas, instaurando uma textualidade que transborda as estruturas narrativas, chega ao leitor e o ultrapassa abarcando também o universo social e político. Há nas obras de Chopin, portanto, um trabalho textual que engloba instâncias textuais e sócio-políticas, em um movimento de significação que se encaminha em direção ao que teóricos e filósofos pós-estruturalistas chamarão, sobretudo a partir da década de 1960, de escritura (*écriture*), processo aberto e infinito, ao mesmo tempo gerador e subversor de significados. Recorrendo ao Feminismo anglo-americano, brasileiro e francês, bem como aos pensamentos de Jacques Derrida, Roland Barthes e de demais teóricos da escritura como interfaces teóricas, a proposta fundamental desta tese é demonstrar a ilimitada produtividade significativa desse trabalho escritural presente na obra da autora, trabalho este pouco estudado pela crítica especializada em suas obras. Dentro desta perspectiva, o corpus que será objeto de investigação limita-se à contística da autora.

SANTOS, Leandra Alves dos. **O romance europeu do século XIX**: uma leitura de *Notre-Dame de Paris* (1831) de Victor Hugo e *A Tale Of Two Cities* (1859) de Charles Dickens. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011.

O objetivo deste estudo é analisar a categoria da espacialidade e o procedimento grotesco nos romances *Notre-Dame de Paris* (1831) de Victor Hugo e *A tale of two cities* (1859) de Charles Dickens, mostrando como esses procedimentos narrativos auxiliam na projeção das ações das personagens e como produzem efeito de sentido, revelando assim uma das infinitas leituras oferecidas pelas referidas obras. Em *Notre-Dame de Paris* (1831), Victor Hugo revela a miséria humana por meio da marca dos sentimentos opostos que habitam no homem; as contradições desses

sentimentos existentes uma ao lado da outra, e não no predomínio de uma sobre a outra. Os espaços da narrativa hugoana são configurações de um novo tempo-espaço marcado pela modernidade da época, e representam uma extensão dos personagens desse romance. Em *A tale of two cities* (1859), Charles Dickens expressa a miséria que permeia as cidades em crise diante da mesma modernidade, evidenciando que a fome, a ausência de liberdade e de condições de vida adequadas para se viver na urbe moderna transformam o homem em um ser irracional e insensível.

VASQUES, Cristina Maria. **Fazendo arte na literatura**: um panorama lúdico e estético da literatura infantil e juvenil brasileira. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2011. Orientadora: Profa Dra Karin Volobuef.

Esta tese de doutorado tem por objetivo apontar aspectos que favorecem a análise literária de narrativas infantis e juvenis brasileiras, de modo que possam servir de orientação (a professores e pais, principalmente) na escolha de obras literárias. Encontramos em Perrone-Moisés (1998) características – empregadas por escritores canonizados em suas escolhas literárias – bem definidas e didaticamente elencadas, que conferem ao texto escrito o status de arte. Para chegar à qualidade artística da literatura que nos propusemos a estudar, foi necessário compreendermos as noções de arte e estética literária. Conscientes de que a literatura transita também pela área da educação, fizemos algumas reflexões sobre o espaço que hoje ocupa – e os problemas que enfrenta – nas escolas brasileiras. Tratando-se do estudo de uma literatura brasileira, ramo do mesmo tronco em que se apoia toda a literatura universal, mas, agora, feita por brasileiros, discorremos sobre as influências que recebeu e as dificuldades que enfrentou para constituir-se genuinamente nacional; e sendo uma literatura supostamente destinada a um público peculiar, fizemos um apanhado histórico dos conceitos de infância, adolescência e juventude, buscando as especificidades que deve ter para atingir o objetivo de chegar a esse público. As obras que examinamos – que no conjunto, compreendem o período que vai desde o final do séc. XIX até o final da primeira década do séc. XXI –, foram selecionadas a partir de pesquisas junto à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e à Câmara Brasileira de Letras, instituidora do Prêmio Jabuti; de autores consagrados pela produção adulta que também escreveram para o público mais jovem; e, por fim, do nosso gosto pelo lúdico e conhecimento sobre educação, psicologia infantil e do desenvolvimento, língua portuguesa e literatura. Optamos por uma análise encetada em ordem cronológica inversa, por acreditarmos, como Barreto e Laet (1918), que a linguagem e os contextos contemporâneos são mais fáceis de serem compreendidos e, conseqüentemente, apreciados. Encontramos, assim, uma literatura alegre, bem humorada – mesmo quando trata de assuntos

sérios –, riquíssima em termos de linguagem, temas, efabulação e hibridismo de gêneros e forma. Percebemos também que a narrativa imagética, menos explorada na literatura adulta, vem sendo, cada vez mais, coadjuvante precioso da escrita para crianças e jovens, agregando a ela maior saturação de sentidos.



